

**ESPORTE PARALÍMPICO: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**PARALYMPIC SPORT: A METHODOLOGICAL STRATEGY OF INCLUSION THROUGH THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

**EL DEPORTE PARALÍMPICO: UNA ESTRATEGIA METODOLÓGICA PARA LA INCLUSIÓN ATRAVÉS DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

**Pedro André da Silva Lins**

<https://orcid.org/0000-0001-6864-4038> 

<http://lattes.cnpq.br/8534354360729650> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)  
pedroandrelins2013@gmail.com

**Luan Gonçalves Jucá**

<https://orcid.org/0000-0002-2242-2779> 

<http://lattes.cnpq.br/3674924419106378> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)  
luanjucaedf@gmail.com

**Tereza Luiza de França**

<https://orcid.org/0000-0003-4168-2258> 

<http://lattes.cnpq.br/8809406318062867> 

Universidade Federal de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)  
tereza.franca@ufpe.br

**Resumo**

O objetivo desse artigo foi apresentar uma experiência de um futuro professor de Educação Física com o Programa Residência Pedagógica, enfatizando as contribuições do esporte paralímpico para as relações educativo-sócio-culturais dos estudantes nas aulas de Educação Física no universo escolar na perspectiva da inclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada durante o período de um ano em uma Escola Estadual localizada na cidade de Recife-Pernambuco, através do Programa Residência Pedagógica em 2019. Contou com a participação de 100 estudantes de 1º e 3º anos. O estudo trouxe como essência a importância da resignificação acerca do olhar para a pessoa com deficiência, mostrando através de estratégias metodológicas executadas na base da escola que é possível incentivar processos reflexivos relacionando-os a políticas inclusivas no âmbito educativo-sócio-cultural.

**Palavras-chave:** Educação Física; Inclusão; Esporte Paralímpico.

**Abstract**

The objective of this article was to present an experience of a future Physical Education teacher with the Pedagogical Residency Program, emphasizing the contributions of paralympic sport, emphasizing its contributions to the educational-socio-cultural relations of students in Physical Education classes in the school universe in the perspective of inclusion. This is a qualitative approach research conducted during the period of one year in a State School located in the city of Recife-Pernambuco, through the Pedagogical Residency Program in 2019. It counted with the participation of 100 students from 1st and 3rd grades. The study brought as its essence the importance of re-signification about the look to the person with disabilities, showing through methodological strategies executed



at the base of the school that it is possible to encourage reflective processes relating them to inclusive policies in the educational-socio-cultural scope.

**Keywords:** Physical Education; Inclusion; Paralympic Sports.

### Resumen

El objetivo de este artículo fue presentar una experiencia de un futuro profesor de Educación Física con el Programa de Residencia Pedagógica, enfatizando las contribuciones del deporte paralímpico, destacando sus aportes a las relaciones educativas-socioculturales de los alumnos en las clases de Educación Física en el universo escolar en la perspectiva de la inclusión. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo realizada durante el período de un año en una Escuela Estatal ubicada en la ciudad de Recife-Pernambuco, a través del Programa de Residencia Pedagógica en 2019. Contó con la participación de 100 alumnos de 1º y 3º curso. El estudio trajo como esencia la importancia de la resignificación sobre la mirada a la persona con discapacidad, mostrando a través de estrategias metodológicas ejecutadas en la base de la escuela que es posible incentivar procesos reflexivos relacionándolos con políticas inclusivas en el ámbito educativo-socio-cultural.

**Palabras clave:** Educación Física; Inclusión; Deporte Paralímpico.

## INTRODUÇÃO

Uma das temáticas estudada pela sociologia é a relação entre as instituições comprometidas com a formação humana na ampla dimensão educativo-sócio-cultural. Como ressalta Porfírio (2020) este universo de formação é responsável pelos primeiros contatos relacionados à normas sociais. Como forma de garantir o direito ao acesso à escola o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Artigo 53 da Lei nº 8.069 afirma que [...] a educação é direito da criança e do adolescente para o seu desenvolvimento.

Ainda que o direito ao acesso à escola estivesse garantido por lei, era comum ocorrer a inserção dos estudantes com deficiência em salas especiais, onde conviveriam somente com outros alunos que também possuíam deficiência (MANTOAN, 2015). Em 1994 ocorreu a Conferência Mundial em Educação Especial na cidade de Salamanca, visando potencializar e sistematizar políticas inclusivas educacionais. Desta conferência resultou a Declaração de Salamanca que teve grande impacto na educação com perspectivas inclusivas, para ser possível garantir o acesso às pessoas com deficiência em escolas regulares, o que desestabilizou o movimento de segregação que às escolas ditas especiais asseguravam (SALAMANCA, 1994).

Neste contexto, no Brasil, as instituições responsáveis pela Educação Básica passaram a implementar iniciativas estruturais e fundamentais para receber alunos com deficiência no ensino regular com base no que assegura as políticas inclusivas. Dentre essas iniciativas, citamos a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que objetivou direitos às pessoas com deficiência visando igualdade de condições educativo-sócio-culturais (BRASIL, 2015). O que exigiu as/aos docentes e às gestões das escolas assegurar estratégias educativo-





metodológicas baseadas em concepções de uma educação de caráter crítico em que priorizaria a inclusão e equidade e, a escola, espaço de contradições e/ou transformações, visando superar os aspectos ideológicos, biológicos e tecnicistas existentes neste espaço, “[...] a tarefa da escola é a socialização do saber elaborado e a socialização da cultura erudita.” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1990).

Segundo Silva (2006), a proposta da educação inclusiva é um discurso pedagógico que está se desenvolvendo no Brasil, e que vem propor perspectiva de consideração das diferenças no ambiente escolar, na qual caibam todas as pessoas.

Nesse sentido, ao longo dos anos ampliaram-se as oportunidades no contexto esportivo para participação de pessoas com deficiência, a partir disso os países foram criando suas representações. No Brasil não foi diferente, na década de 1990 surgiu o Comitê Paralímpico Brasileiro que ajudou a sistematizar os eventos esportivos e potencializar o número de participantes (ARAÚJO, 1997). Em relação a eventos esportivos para pessoas com deficiência podemos citar os Jogos Paralímpicos que tem uma grande diversidade de modalidades esportivas, possuindo regras específicas e adaptações de instrumentos de acordo com a deficiência (COSTA; SOUZA, 2004).

Como forma de aprimorar o conhecimento dos estudantes e confrontá-los com a realidade do cenário educacional, buscando melhorar sua formação profissional, algumas iniciativas governamentais foram criadas. Entre elas, destaca-se o Programa Residência Pedagógica, criado em 2018 com objetivo de oportunizar os alunos dos cursos de licenciatura vivenciem novas experiências acerca do papel docente no ensino-aprendizado (BRASIL, 2018).

Assim, a Residência Pedagógica, objetiva o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciatura, a fim de conduzir o futuro professor a exercer de forma ativa sua prática pedagógica, utilizando metodologias que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e desenvolva-o de maneira integral (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Nesta inserção, o futuro professor tem uma participação ativa na rotina da escola selecionada, ministrando aulas, construindo planos de aula, participando de planejamentos pedagógicos e de atividades extraclasse disponibilizadas pela escola. Suas ações são acompanhadas e avaliadas pelo professor preceptor, sendo esse o docente que atua na





instituição de educação básica. As atividades desenvolvidas ampliam a interação do futuro professor com a comunidade escolar, desenvolvendo competências e habilidades docentes.

Estudos tem mostrado eficiência com a implementação desse programa nas aulas de Educação Física nas escolas da educação básica. Milani (2020) refletiu sobre os valores adquiridos por futuros professores de Educação Física a partir da experiência com o Programa Residência Pedagógica. Os resultados apontaram potencialidades como a compreensão da escola como responsável pela formação do ser humano, o envolvimento entre os participantes e a preceptora, proporcionando aos estudantes da escola a quebra de paradigmas tradicionais das aulas, estruturando uma prática pedagógica com base no respeito, diálogo, contextualização, diversidade, afetividade e relações de gênero.

Queiroz, Solera e Souza (2021) investigaram a percepção dos professores preceptores e coordenador do Programa Residência Pedagógica acerca da construção e aplicação do planejamento da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio. Os resultados evidenciaram que a Residência Pedagógica, juntamente a uma ação estruturada de planejamento participativo se configurou como importante estratégia no processo formativo de professores, contribuindo com a efetivação e aproximação entre universidade e escola.

Petri, Tenório e Brasileiro (2022) analisaram os limites e as possibilidades de uma unidade didática sobre treinamento esportivo no Programa Residência Pedagógica. Percebeu-se que apesar de utilizar-se da estratégia de competições como estímulo na maioria das vezes, não houve problemas com excesso de competitividade, exclusão ou desrespeito de colegas de turma para com os demais. Pelo contrário, percebia-se em vários momentos um trabalho colaborativo entre os estudantes. Portanto, foi possível aproximar a unidade temática do treinamento esportivo com reais objetivos de um espaço escolar, legitimando o seu trato.

Tamiozzo, Schwengber e Borges (2021) desenvolveram uma unidade de ensino sobre questões de gênero no meio esportivo, com duas turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública, durante as aulas de Educação Física no Programa Residência Pedagógica. Foram ministradas 12 aulas e feito anotações dos posicionamentos dos estudantes durante os debates promovidos nesse período. Os resultados evidenciaram o desconhecimento questões de gênero antes do desenvolvimento da unidade de ensino, percebendo aprendizados sobre a participação feminina nas práticas esportivas, reconhecendo contextos nos quais as mulheres ainda não usufruem das mesmas condições de participação, valorização e reconhecimento quando comparadas aos homens.





Portanto, esse estudo parte do pressuposto de que a Educação Física Escolar, ao buscar garantir em suas estratégias de ensino a construção e a apropriação de conhecimentos e habilidades, tem o compromisso abordar diferentes saberes com sentidos e significados para se viver em nossa sociedade multicultural. Dentre esses, elencamos como categorias básicas: diversidade cultural e inclusão social.

Até onde sabemos, existem lacunas na literatura quanto a relação entre RP e a abordagem de temas que problematizem os direitos humanos, justiça social, equidade na Educação Física escolar (FONTOURA, 2017). Com isso, as inquietações e as certezas resultantes do pensar crítico-reflexivo resulta na seguinte problemática: a temática do esporte paralímpico contribui para fortalecer as relações educativo-sócio-culturais dos estudantes nas aulas de Educação Física em um Programa Residência Pedagógica?

A importância de tematizar o esporte paralímpico justifica-se pela necessidade dos estudantes entenderem as diversidades presentes no cenário educacional, bem como refletirem sobre as possibilidades de acesso e permanência dos alunos com deficiência nesse espaço. Suscita a mobilização do pensar crítico, solidário e acolhedor para com as diferentes singularidades. Possibilita ao futuro professor ampliar seus conhecimentos e mobilizar seus saberes em busca de uma sociedade equitativa.

Inserido no universo dos estudos e pesquisas crítico-reflexivas, este artigo, ao olhar para o espaço escolar, tem como objetivo apresentar uma experiência de um futuro professor de Educação Física com o Programa Residência Pedagógica, enfatizando as contribuições do esporte paralímpico nas relações educativo-sócio-culturais dos estudantes nas aulas de Educação Física no universo escolar na perspectiva da inclusão.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como base, um relato de experiência de um futuro professor de Educação Física. A pesquisa qualitativa busca compreender a realidade dos fatos através do contato direto entre os grupos, rotinas e hábitos (GIL, 2008). Essa realidade pode ser evidenciada de diferentes formas: diários de campo, apontamentos e depoimentos, informações coletadas a partir de textos e roteiros de questionários, dentre outras (LIMA, 2018).

A proposta deste estudo surgiu a partir da experiência de um futuro professor de Educação Física com a aplicação das temáticas dos esportes paraolímpicos através do





Programa Residência Pedagógica vinculado a Universidade Federal de Pernambuco. A partir destas opções intencionais acadêmicas a análise foi realizada durante o ano de 2019, com uma turma de 1º e 3º ano de uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, localizada na cidade de Recife-PE.

Adotou-se como critérios de inclusão para escolha da escola, a saber: a) ser uma escola estadual da rede pública de ensino da cidade de Recife-PE, b) ser vinculada ao Programa Residência Pedagógica, c) a escola não ser contemplada com projetos na área da Educação Física relacionados a inclusão. Utilizou-se como critérios de exclusão: a) o(a) professor(a) regente não aceitar a observação e desenvolvimento das atividades do residente.

As aulas tinham duração de 50 minutos, contando com a participação de 100 estudantes dos 1º e 3º anos devidamente matriculados na instituição, sendo turmas do ensino médio que, segundo informações da professora e gestão, apresentavam casos de problemas interpessoais durante as aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada no período de um ano, sendo dividido em reconhecimento do contexto da escola e do público (3 meses), análise dos limites e possibilidades da aplicação dos jogos paralímpicos nas aulas de Educação Física (3 meses), aplicação das vivências do esporte paralímpico (3 meses) e análise da observação (3 meses).

Definida a escola como universo de pesquisa, estabelecido o recorte dos atores da pesquisa, o Projeto Político-pedagógico, o Planejamento de Ensino das turmas e, especialmente, as categorias de análises do estudo, tomamos as referências mundiais do Esporte Paralímpico para definição das modalidades esportivas goalball e bocha como temáticas a serem vivenciadas. Estas modalidades favorecem adaptações qualitativas ao real espaço da escola, como também, são focadas na diversidade e inclusão de pessoas com deficiência na prática do esporte paralímpico e consolidar a unidade ensino-pesquisa-extensão expressa no universo do Programa Residência Pedagógica.

O responsável por realizar a observação na escola possuía domínio, aderência e experiência com a temática de esporte paralímpico através de projetos, cursos, congressos e estágio com temática de esporte para pessoas com deficiência. Como forma de registrar as observações, a cada semana do encontro eram escritos nos relatórios em forma de diário de bordo para facilitar a sistematização das informações da vivência. As informações eram baseadas nas relações interpessoais dos envolvidos, interesse com a temática, conhecimento





prático sobre o esporte paralímpico e aderência com a temática. Durante a observação e análise não sofreu separação entre as séries dos participantes.

Neira (2017) evidencia que relatar experiências político-pedagógicas realizadas pelos(as) professores(as) de Educação Física que atuam na Educação Básica, se configura como um processo importante para a quebra de paradigmas, onde somente o professor da universidade produz conhecimento científico. O registro destas práticas pode motivar outros(as) docentes, além de apontar novos caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de aulas que potencializam o desenvolvimento dos(as) alunos(as).

## RELATO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O planejamento da experiência realizada consistiu no conhecimento relacionado a cinco temáticas: observação do contexto da escola, o que é o esporte paralímpico, como as pessoas com deficiência praticam essas modalidades, discussão acerca da temática inclusiva e análise das informações. Dessa forma, foi possível compreender e descrever as problemáticas que envolveram o cenário observado e as experiências do futuro professor de forma detalhada.

Nos primeiros contatos, percebemos que a escola apresentava uma boa estrutura física, porém não havia acessibilidade em alguns trechos como a quadra poliesportiva, como trecho inadequado para uso de pessoas com deficiência associada a locomoção, ausência de piso tátil para pessoas com deficiência visual e ausência de rampa de acesso na entrada da quadra. Além disso, mesmo com um número alto de estudantes, poucos apresentavam algum tipo de deficiência. Isso levantou o seguinte questionamento: Será que o fato do problema de acessibilidade está relacionado a baixa quantidade de alunos com deficiência?

Compreendemos que independentemente da quantidade de estudantes com deficiência que frequentem a escola, a acessibilidade é fundamental para que todos possam usufruir desse espaço. O processo de inclusão dos estudantes perpassa também pelo processo de acolhida, sendo assim, um local inacessível induz o estudante a interpretar que esse é um ambiente pensado para um único grupo de pessoas heterogêneas, ou seja, pessoas sem deficiência ou comprometimento. É necessário que o ambiente esteja pronto para receber todas as pessoas, independente se tem deficiência ou não, o ensino é para todos.

Tendo em vista essa realidade, foram selecionadas duas modalidades que possibilitariam problematizar as questões observadas, sendo elas, a bocha paralímpica e o goalball. Iniciamos o processo de ensino com os estudantes questionando se os ambientes





frequentados por eles eram acessíveis e possibilitavam sua inclusão e participação efetiva em sociedade.

Como estratégia metodológica inclusiva no trato com a temática do esporte, foco central das reflexões nas aulas de Educação Física no universo do Programa Residência Pedagógica, contribuiu para perceber que, inicialmente, o esporte paralímpico sequer era conhecido pela maioria das turmas que participaram da pesquisa. Pois, para muitos, era uma temática distante do seu contexto socioeducativo e, conseqüentemente, de suas vidas. Isso causou certa curiosidade sobre o tema e facilitou a participação dos estudantes na aula.

Ao identificarmos essas informações foi possível constatar que este fato se deve, também, a grande diferença de divulgação dos jogos em que os atores principais são o público com deficiência. Um estudo vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apontou que nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, a divulgação de um dos maiores meios de comunicação do Brasil investiu valores significativamente desproporcionais em relação a divulgação do primeiro evento em detrimento do segundo (SOUZA, 2019). Sendo possível concluir que o desconhecimento das modalidades bocha paralímpica e goalball, também, pode ser atribuído a forma de divulgação dessas modalidades.

Feito isso, os estudantes vivenciaram os esportes paralímpicos. Inicialmente a prática foi do goalball, com ajuda de um atleta do time do Instituto de Cegos do Recife da modalidade, foram realizadas atividades como reconhecimento da quadra com vendas, fundamentos básicos do esporte e trabalho em equipe. Os estudantes mostraram uma ótima participação, não apenas pelo número de pessoas, mas também pelo interesse em aprender.

As principais dificuldades dos estudantes foram em fazer silêncio durante a vivência, a percepção espacial no campo de jogo, entender a localização da bola e arremessar no gol, corroborando com os achados de (SOUZA; SILVA; LUNA, 2022). A partir da experiência do goalball nas aulas de Educação Física os estudantes com e sem deficiência interagem de forma satisfatória, respeitando-se em relação as suas diferenças físicas e intelectuais (ARCARI; OLIVEIRA, 2017). Nesse sentido, Ribeiro e colaboradores (2017) ressaltam que se faz necessário introduzir essa temática nas aulas de Educação Física uma vez que engloba os potenciais intelectuais, motores, sociais e afetivos dos estudantes, auxiliando na compreensão de uma maior visão do mundo que os cerca.





A segunda modalidade desenvolvida foi a bocha, que da mesma forma houve um amplo interesse dos estudantes sobre seu aprendizado. Sendo um esporte de estratégia e precisão, tiveram que em equipe concluir as metas traçadas na aula. Santos e Fouraux (2021) identificaram que além do processo de inclusão, a bocha paralímpica possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, o uso lúdico do esporte para o divertimento e a vivência dos gestos corporais. Gonçalves (2009) evidenciou em seu estudo que na maioria das vezes os professores desenvolvem somente um viés técnico e prático de ensino dos esportes para os estudantes com deficiência, privando-os de reflexões críticas que permeiam essas vivências.

Isso posto, ao conhecer essas modalidades, os estudantes passaram a ter melhor empenho e curiosidade para aprender. Destacamos também, como aprendizado da prática inclusiva destas modalidades, a construção de equipamentos e/ou materiais para a bocha e para o goalball, os quais foram confeccionados junto com os/as estudantes, o que potencializou o conhecimento a vivência das modalidades nas Paralímpiadas. Sebastião e Freire (2009) ressaltam que a falta de recursos materiais é um grande problema enfrentado pelos professores de Educação Física da Rede Pública de ensino. Dessa forma, criar materiais alternativos com o auxílio dos estudantes é importante para gerar autonomia, potencializar o trabalho coletivo e possibilitar a criação de vínculos entre todos os envolvidos nessa ação.

No encerramento da unidade didática, foi realizada uma roda de conversa com todos os atores, da qual destacamos a percepção e conhecimentos dos estudantes e a mudança na forma de pensar sobre o tema ao decorrer do processo, ao expressar a importância da inclusão no esporte para o convívio em sociedade. Através do diálogo final foi perceptível perceber o quanto é importante vivências inclusivas. De acordo com Mantoan (2015, p. 24) "se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças".

Ao longo de todo o período de vivência das modalidades paralímpicas no contexto de aula de Educação Física, o contexto da proporcionou uma maior percepção do universo do esporte para pessoas com deficiência. Nas anotações de aula foi notado que os estudantes começaram a desenvolver uma maior percepção das barreiras sociais e estruturais que pessoas com deficiência passam. Além disso, os alunos relataram que começaram a desenvolver uma visão mais ampla sobre barreiras que impedem a democratização do esporte inclusivo no ambiente escolar.





Debater com os estudantes na aula de educação física e proporcionar reflexões acerca da vivência que ocorreu proporcionou uma forma de apontar a importância de inserir a pessoa com deficiência em um meio que é de todos. Durante todo o processo os estudantes apresentaram avanços pedagógicos e atitudes, visto que o conhecimento, que antes não possuíam, foi compartilhado e proporcionou uma formação integral, como aluno e cidadão.

É possível perceber que um conteúdo na disciplina de Educação Física, quando bem trabalhado, pode proporcionar momentos que vão além da vivência do esporte ou conhecimentos específicos, como regras ou fundamentos, os conteúdos programáticos podem ser planejados para uma formação integral do estudante, trazendo questões do dia a dia que fazem parte da sociedade, para debater em sala de aula.

Essas experiências possibilitaram compreendermos e reafirmarmos a relevância em consolidar, na escola, práticas inclusivas que orientem uma sociedade democraticamente educativa. Este estudo, ao problematizar práticas inclusivas, com foco no esporte paralímpico, tornou possível abordar, refletir e vivenciar os limites e possibilidades da pessoa com deficiência nas relações educativas e socioculturais. A sociedade não precisa esperar conhecer uma pessoa com deficiência para poder buscar aprender práticas inclusivas, podemos resignificar as ideias capacitistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar uma experiência de um futuro professor de Educação Física com o Programa Residência Pedagógica, enfatizando as contribuições do esporte paralímpico nas relações educativo-sócio-culturais dos estudantes nas aulas de Educação Física no universo escolar na perspectiva da inclusão. Deste modo, percebemos um espaço que pode dificultar a acessibilidade de estudantes com deficiência visual e motora e que o esporte paralímpico não é uma temática presente nas aulas desse componente curricular.

O estudo trouxe como essência a importância da resignificação acerca do olhar para a pessoa com deficiência, mostrando através de estratégias metodológicas com a RP no chão da escola que é possível incentivar processos reflexivos relacionados a políticas inclusivas no âmbito educativo-sócio-cultural. O esporte paralímpico como estratégia metodológica na escola é uma prática agregadora de valores, trazendo a relação das diferenças e valorização dos limites entre os estudantes.





Para finalizar, sugerimos que sejam fomentados mais estudos que abordem diferentes temas que contemplem outros esportes paralímpicos que sejam menos evidenciados pelo cenário midiático, sempre problematizando criticamente essa prática ao contexto social pesquisado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. São Paulo: Phorte, 1997.

ARCARI, Franciele; OLIVEIRA, Sandra Rogéria de. Esportes adaptados: goalball e voleibol sentado nas aulas de Educação Física. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 2017. **Anais...** Chapecó, SC: Unochapecó, Chapeco, SC, 2017.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Editais Capes 06/2018**. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Editais-6-2018>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 15 set. 2020.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). **Festival Paralímpico 2019 bate recorde de participações em todo o país**. Disponível em: <<https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/2577/festival-paralimpico-2019-bate-recorde-departicipacoes-em-todo-o-pais>>. Acesso em: 10 de out. 2020.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FONTOURA, Helena Amaral da. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.





GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação física e pedagogia: a questão dos conteúdos. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 11, n. 2, p. 133-135, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Gisele Carreirão. **Dos saberes da educação física escolar e suas (im) possibilidades de práticas inclusivas para alunos com histórico de deficiência**. 2009. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

LIMA, Paulo Gomes. Pesquisa qualitativa em educação: estratégias predominantes. **Ensaio pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 1-2, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Summus, 2015.

MILANI, Amanda Gabriele. **Os valores nas aulas de educação física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica**. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v. 53, p. 52-64, 2017.

PETRI, João Victor Campelo; TENORIO, Kadja Michele; BRASILEIRO, Lívia. Residência pedagógica em educação física: analisando os desafios e as possibilidades de uma experiência com uma disciplina da parte diversificada do currículo. **Humanidades & inovação**, v. 9, n. 10, p. 398-409, 2022.

PORFÍRIO, Letícia. A arte instagramável. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2020. **Anais...** São Leopoldo, RS: UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2020.

QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de; SOLERA, Bruna; DE SOUZA, Vania de Fátima Matias. Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da educação física escolar: residência pedagógica como uma ação participativa. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, v. 13, n. 26, p. 171-186, 2021.

RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates e colaboradores. Goalball adaptado - Pibid educação física/ SMO. **Anuário pesquisa e extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 2, p. e13170, 2017.

SANTOS, Márcio de Souza; FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva. Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 2, p. 267-276, 2021.





SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009.

SOUZA, Yuri Silva de; SILVA, Ana Caroline Baleeiro; LUNA, Cristiane Freitas. Prática de goalball realizada por pessoas videntes em Maracás-BA. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 23, n. 1, p. 103-112, 2022.

SOUZA, Victor Henrique de Alencar Ferreira de. **A cobertura jornalística das Paralimpíadas Rio 2016**: um estudo de caso sobre a TV Brasil. 2019. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

SILVA, Luciene Maria da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista brasileira de educação**, v. 11, n. 33, p. 424-434, 2006.

TAMIOZZO, Jéssica; SCHWENGBER, Maria Simone Vione; BORGES, Robson Machado. Questões de gênero na educação física escolar: análise do desenvolvimento de uma unidade de ensino no programa residência pedagógica. **Diversidade e educação**, v. 9, n. 1, p. 705-721, 2021.

#### **Dados do primeiro autor:**

Email: pedroandrelins2013@gmail.com

Endereço: Rua das neves, 397, Casa Amarela, Recife, PE, CEP: 52070381, Brasil.

Recebido em: 04/08/2022

Aprovado em: 17/11/2022

#### **Como citar este artigo:**

LINS, Pedro André da Silva; JUCÁ, Luan Gonçalves; FRANÇA, Tereza Luiza de. Esporte paralímpico: uma estratégia metodológica de inclusão através do programa residência pedagógica na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14224, p. 1-13, 2023.

